



Série: 3º EM

Inscrição nº: 2025/2203

Título da Redação: O Trabalho Além dos Algoritmos.

01 O progresso tecnológico sempre provocou preocupações sobre o凭orir do  
02 trabalho humano. Com a evolução da inteligência artificial, essa incerteza se  
03 torna mais intensa: as máquinas irão de fato substituir completamente os seres  
04 humanos? A resposta, no entanto, é não. A inteligência artificial, apesar de sua  
05 força, serve apenas como uma ferramenta que expande as habilidades humanas,  
06 sem remover sua essência. Assim, como o avião não eliminou a capacidade de  
07 voar dos pássaros, a IA não extinguirá a criatividade, a ética e o pensamento  
08 crítico que definem a humanidade.

09 Nesse contexto, a filósofa Hannah Arendt em sua obra "A Condição Humana",  
10 destaca os perigos de restringir a ação política e ética ao âmbito da lógica  
11 técnica. Para ela, quando as decisões são completamente entregues a sistemas  
12 automáticos, existe o risco de os seres humanos se tornarem escravos de processos  
13 mecânicos, comprometendo sua independência. Entretanto, esse risco não implica em  
14 uma substituição, mas sim na necessidade de estabelecer limites. A comparação  
15 com a calculadora esclarece bem essa dinâmica: quando surgiu, a máquina  
16 não eliminou o matemático, mas o libertou de atividades repetitivas permitindo  
17 que se concentre em problemas mais complexos. Da mesma forma, a inteligência  
18 artificial pode assumir algumas funções técnicas mas somente os seres humanos  
19 têm a capacidade de tomar decisões éticas e políticas.

20 Adicionalmente, Shoshana Zuboff, em sua obra "A Era do Capitalismo de  
21 Vigilância", examina como grandes corporações utilizam a IA para gerenciar dados  
22 e impactar comportamentos. Esse fenômeno indica que a inteligência artificial não  
23 substitui, mas redefine o espaço de atuação do indivíduo, trazendo novos desafios  
24 para as relações de trabalho e para a liberdade. Assim, o verdadeiro perigo não reside  
25 na eliminação do trabalho humano, mas sim em sua transformação sob lógicas de  
26 vigilância e controle. A centralidade do ser humano nesse processo permanece  
27 já que apenas se pode questionar, regular e resistir a essas práticas.

28 Portanto, ao invés de visualizar um futuro marcado pela substituição, é mais  
29 apropriado entender a IA como um aprimoramento das capacidades humanas.  
30 Embora, por um lado, ela automatize tarefas e altere estruturas de trabalho,  
31 por outro, não retira a ética, a criatividade e a responsabilidade que  
32 são exclusivamente humanas. Logo, cabe a sociedade assegurar que a  
33 tecnologia funcione como aliada, estabelecendo normas e práticas que garantam  
34 que a inteligência artificial seja uma ferramenta de libertação e não de  
35 submissão.

